

## Revista Multidisciplinar

### A INCLUSÃO DAS CRIANÇAS NAS ESCOLAS

Adly Gaby, Aline S. S., Adriano M. A., Ednéia M. O. A., Josefa S. C. C.,  
Leonor R. S., Luzia F. V., Marcia R. D., Mauro F., Mariza G. S. G. e  
Sandra M. J. F.



<https://novaescola.org.br/conteudo/19978/a-inclusao-de-alunos-com-deficiencia-na-escola-regular>

PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

DOI: 10.5281/zenodo

DOI: 10.69720/Crossref

ISSN

International Standard Serial Number

2966-0599

[www.ouniversoobservavel.com.br](http://www.ouniversoobservavel.com.br)

## A INCLUSÃO DAS CRIANÇAS NAS ESCOLAS

Adly Gaby<sup>1</sup>  
Aline Souza Santos<sup>2</sup>  
Adriano Melo Aguiar<sup>3</sup>  
Ednéia Maria de Oliveira Andrade<sup>4</sup>  
Josefa Samara da Conceição Carlos<sup>5</sup>  
Leonor Rodrigues da Silva<sup>6</sup>  
Luzia Ferreira Vaz<sup>7</sup>  
Marcia Regina Danhese<sup>8</sup>  
Mauro Franssua<sup>9</sup>  
Mariza Gomes de Souza Gontijo<sup>10</sup>  
Sandra Maria de Jesus Freitas<sup>11</sup>

**Revista o Universo Observável**  
**DOI: 10.5281/zenodo. 14170531**

[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.14170531)

<sup>1</sup> Graduado em Marketing pela Universidade do Norte do Paraná, também graduado em Geografia pela Fabras. Atua como interprete de línguas migrantes para secretaria do estado de Mato Grosso E-mail: Gabyadly@hotmail.com

<sup>2</sup> Formada em Pedagogia pela UFMT de Rondonópolis, pós-graduada em Gestão Escolar e atualmente atua como professora concursada no município de Rondonópolis. E-mail: alinesantossouz47@gmail.com

<sup>3</sup> Pedagogo especialista em Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado; Especialista em Língua Brasileira de Sinais. Licenciado em Artes Visuais pela Claretiano - SP. Atualmente Docente da Educação Infantil - SEMED -MT e Professor de AEE na Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - SEDUC - MT. E-mail: adrianomeloaguiar@gmail.com

<sup>4</sup> Especialista em educação inclusiva, psicopedagogia clínica e institucional, ABA. Atuou por 10 anos nos anos iniciais do ens. Fundamental, 3 anos no AEE e atualmente como Diretora na rede municipal. E-mail: Edneiaandrade@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduada em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (2014), E Especialização em Educação das Relações Étnicas Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos pela UFMT/ Instituto De Educação/ Campus Cuiabá. E-mail: samaracarlosal@gmail.com

<sup>6</sup> Graduado em Letras: Português/Espanhol e Pedagogia. Tenho especialização em Alfabetização e Letramento. Atuo na educação desde 2005. E-mail: leonor201744@outlook.com

<sup>7</sup> Graduada em história, letras e espanhol e pedagogia com especialização em Neurociência Educacional: Comportamento e Cognição, Libras e Sistema Braille e Tradução e Intérprete em espanhol. Atua na educação na educação desde 2004. E-mail: luziavaz@hotmail.com

<sup>8</sup> Possui pós-graduação em didática do ensino superior e psicopedagogia. E-mail: marciaroo2013@gmail.com

<sup>9</sup> Formado em história pela UFMT de Rondonópolis, pós-graduado e mestrado em educação. Possui segunda graduação em pedagogia e atualmente atua como professor concursado do município de Rondonópolis. E-mail: maurofranssua91@gmail.com

<sup>10</sup> Formada em Psicologia pela faculdade Anhanguera, especialista em Psicopedagogia pela faculdade CESUR-FACSUL e Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela faculdade RHEMA. E-mail: marizagomes2024@gmail.com

<sup>11</sup> Possui especialização em Libras e educação inclusiva pelo IFF de Mato Grosso atua como professora para secretaria do estado de Mato Grosso. E-mail: sandrafreitasitiquira@hotmail.com

## Resumo

A inclusão das crianças nas escolas é um aspecto essencial da educação contemporânea, que visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas características ou necessidades, tenham acesso a um ambiente de aprendizado equitativo. Esse processo vai além da mera matrícula de crianças com deficiência, exigindo a criação de práticas pedagógicas adaptadas que respeitem as individualidades e promovam a diversidade. A legislação brasileira, incluindo a Constituição e o Estatuto da Criança e do Adolescente, assegura o direito à educação inclusiva. O Ministério da Educação busca implementar diretrizes para a formação de professores e a adaptação de currículos, embora ainda haja desafios a superar, como resistência cultural e falta de recursos. A inclusão beneficia não apenas as crianças com necessidades especiais, mas também todos os alunos, promovendo empatia e compreensão mútua. Assim, a construção de um sistema educacional inclusivo requer o envolvimento de educadores, gestores, famílias e da sociedade, visando oferecer oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento para todas as crianças. Neste estudo, foi utilizada a revisão bibliográfica como estratégia metodológica.

**Palavras-chave:** Inclusão. Escolas. Educação. Legislação.

## Abstract

*The inclusion of children in schools is an essential aspect of contemporary education, which aims to ensure that all students, regardless of their characteristics or needs, have access to an equitable learning environment. This process goes beyond the mere enrollment of children with disabilities, requiring the creation of adapted pedagogical practices that respect individualities and promote diversity. Brazilian legislation, including the Constitution and the Statute of Children and Adolescents, guarantees the right to inclusive education. The Ministry of Education seeks to implement guidelines for teacher training and curriculum adaptation, although there are still challenges to overcome, such as cultural resistance and lack of resources. Inclusion benefits not only children with special needs, but also all students, promoting empathy and mutual understanding. Thus, building an inclusive education system requires the involvement of educators, administrators, families and society, aiming to offer equal opportunities for learning and development for all children. In this study, a literature review was used as a methodological strategy.*

**Keywords:** Inclusion. Schools. Education. Legislation.

## Introdução

A inclusão das crianças nas escolas é um tema central na discussão sobre educação contemporânea, refletindo a busca por um sistema educacional mais justo e equitativo. A inclusão vai além da simples matrícula de alunos com deficiências nas escolas regulares; envolve a adaptação de práticas pedagógicas, a formação de professores e a criação de um ambiente acolhedor que promova a interação e o respeito mútuo entre todos os estudantes. Assim, a inclusão nas escolas não apenas beneficia aqueles que necessitam de apoio adicional, mas também enriquece a experiência de aprendizado de todos os alunos, formando cidadãos mais empáticos e preparados para conviver em uma sociedade plural. Este projeto tem como objetivo geral promover a inclusão das crianças nas escolas, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas características ou necessidades, tenham acesso igualitário a uma educação de qualidade, por meio da adaptação de práticas pedagógicas, formação de educadores e criação de um ambiente escolar acolhedor e respeitoso que valorize a diversidade e favoreça a interação entre os estudantes.

## Desenvolvimento

Na sociedade contemporânea, frequentemente se discute o conceito de inclusão. Mas o que realmente significa incluir? De acordo com o dicionário Aurélio (2010), incluir é o ato de inserir algo em determinado contexto, o que implica um processo de inserção. Assim, a noção de inserção está relacionada à inclusão, especialmente quando se refere à inclusão de pessoas em um ambiente específico, como a escola, onde se aprende formalmente a ler e escrever. Contudo, no século XXI, ainda se levanta a questão sobre se nossas escolas realmente superaram as metodologias e práticas educacionais do passado. Apesar das propostas de mudança, parece que as instituições de ensino continuam a apresentar certa resistência em adotar novas abordagens que poderiam oferecer uma linguagem mais inclusiva e, conseqüentemente, melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem. Apoiamo-nos na visão de inclusão de crianças expressa por Mittler (2000, p. 25):

(...) no campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola.

Com base na definição de Mittler (2000), as escolas precisam reavaliar suas ações para criar um ambiente que promova a inclusão de todos os

alunos, respeitando suas individualidades. É fundamental que a escola se preocupe em desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam a construção de um novo tipo de conhecimento e abordagens livres de preconceitos, adotando uma postura que valorize a diversidade. As instituições de ensino devem reconsiderar suas práticas excludentes e estar abertas a novas adaptações para enfrentar o desafio da inclusão. Strieder e Zimmermann (2000, p. 145) afirmam que:

Fazer inclusão significa desejar e realizar mudanças profundas em termos de concepções e práticas educacionais. Uma mudança de criar expectativas diferentes, fundamentadas no princípio do envolvimento da coletividade.

A partir do conceito de inclusão, somos desafiados a entender a diversidade no universo infantil dentro de seu contexto sociocultural. Isso requer um esforço educacional para superar uma visão homogênea, adotando uma abordagem mais heterogênea que favoreça o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e humana.

A Educação Especial, que se refere à educação voltada para pessoas com deficiência, dificuldades de aprendizagem e altas habilidades, é reconhecida pela Constituição brasileira como parte fundamental do direito à educação. A UNESCO considera a educação especial uma forma enriquecedora da educação geral, contribuindo para a integração social de pessoas com deficiência e necessidades específicas.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 54, III, estabelece que "é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente (...) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino". O Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Especial (SEESP), promove políticas que visam integrar crianças com necessidades especiais ao sistema educacional, sugerindo sua inclusão nas instituições de educação infantil (MEC, 1998, p. 36).

A partir da Declaração de Salamanca (1994), o conceito de necessidades educacionais especiais começou a ser amplamente disseminado. No entanto, as políticas educacionais implementadas ainda não conseguem fazer com que as escolas comuns aceitem o desafio de atender às necessidades de todos os alunos. Incluir não se resume a matricular alunos com necessidades especiais nas escolas sem considerar suas particularidades. É essencial que as escolas adotem uma abordagem acolhedora e de apoio, pois tanto professores quanto alunos precisam desse suporte para que a ação pedagógica seja efetiva e leve a uma aprendizagem bem-sucedida. Segundo Aguiar (2004, p. 15):

[...] as escolas devem acomodar todas as crianças, possibilitando

que elas aprendam juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter, quer sejam de origens física, intelectual, social, emocional, linguística ou outras. Assim, os gestores devem ser capazes de reconhecer e responder às diversas necessidades de seus discentes, respeitando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade escolar.

A inclusão das crianças nas escolas é um tema fundamental no contexto educacional contemporâneo, pois envolve a promoção de um ambiente onde todos os alunos, independentemente de suas características ou necessidades, possam aprender e se desenvolver plenamente. Esse processo vai além da simples matrícula de crianças com deficiência ou dificuldades de aprendizagem em instituições regulares; trata-se de criar um espaço que valorize a diversidade e respeite as individualidades de cada estudante.

Para que a inclusão seja efetiva, é necessário que as escolas adotem práticas pedagógicas que considerem as diferentes formas de aprender e os variados ritmos de desenvolvimento. Isso implica em capacitar os educadores para que eles possam atender às necessidades específicas de todos os alunos, oferecendo suporte e recursos adequados. Além disso, o ambiente escolar deve ser acolhedor e estimulante, promovendo a interação entre os alunos e favorecendo a construção de relações saudáveis e respeitadas.

A legislação brasileira, como a Constituição e o Estatuto da Criança e do Adolescente, estabelece a educação inclusiva como um direito garantido a todas as crianças. O Ministério da Educação, por meio de suas diretrizes, busca fomentar a inclusão nas escolas regulares, incentivando a formação de professores e a adaptação de currículos. No entanto, ainda existem desafios significativos a serem enfrentados, como a resistência cultural e a falta de recursos adequados.

A inclusão também beneficia todos os alunos, não apenas aqueles com necessidades especiais. Um ambiente diversificado enriquece a experiência educacional, promovendo a empatia, a colaboração e a compreensão mútua. Ao aprender a conviver com as diferenças, as crianças se tornam cidadãos mais conscientes e preparados para a sociedade plural em que vivem.

## Conclusão

A inclusão das crianças nas escolas é um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a um ambiente

educacional que respeite e valorize a diversidade, estamos não apenas promovendo o direito à educação, mas também cultivando valores como empatia, respeito e solidariedade. A implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o treinamento adequado de educadores e a criação de um ambiente escolar acolhedor são essenciais para o sucesso desse processo.

Apesar dos desafios que ainda persistem, como a resistência cultural e a falta de recursos, o compromisso de todos os envolvidos — educadores, gestores, famílias e a sociedade em geral — é crucial para transformar as escolas em espaços verdadeiramente inclusivos. Ao fazer isso, não apenas beneficiamos as crianças com necessidades especiais, mas também enriquecemos a experiência educativa de todos os alunos, preparando-os para conviver em uma sociedade plural e diversa. Portanto, a inclusão nas escolas deve ser vista como uma oportunidade de crescimento coletivo e desenvolvimento humano, essencial para o futuro de todos.

### **Referências**

AGUIAR, M. A. S. Avaliação do plano nacional de educação 2001-2009: questões para reflexão. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 707-727, jul.-set. 2010.

**Convenção Interamericana para a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.** Convenção da Guatemala, de 28 de maio de 1999, ratificada pelo Decreto nº 3.956, de 8/10/2001. Disponível em: <[http://www.ampid.org.br/Docs\\_PD/Convencoes\\_ONU\\_PD.php#guatemala](http://www.ampid.org.br/Docs_PD/Convencoes_ONU_PD.php#guatemala)>. Acesso em: 12 nov. 2024.

**UNESCO. Declaração de Salamanca e Linhas de Ação para satisfazer Necessidades Educativas Especiais.** Salamanca, Espanha, 1994.